

OFICINA SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: A automedicação entre idosos tem sido algo frequente e preocupante no contexto atual, acarretando agravos a sua condição de saúde e progredindo a malefícios frente ao seu uso concomitante e indiscriminado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência proveniente de oficinas de promoção e prevenção a saúde, direcionada a idosos, acerca da automedicação. **MÉTODO:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O mesmo foi realizado no Centro de Referência em Assistência Social, do bairro Vila Alta, município de Crato-CE, em abril de 2019. A ação desenvolvida, contou com a participação de 30 idosos, na faixa etária entre 60 a 65 anos, e que residiam na área de abrangência do referido Centro; sendo implementada por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. **RESULTADOS:** A oficina foi realizada em duas segundas-feiras consecutivas. No primeiro encontro, por meio de uma explanação geral da temática e com os participantes distribuídos em círculo, houve uma discussão sobre a automedicação e suas implicações para a saúde, por meio da utilização de pequenas tarjetas com ilustrações que faziam alusão ao tema abordado. Ao passo que as informações estavam sendo colocadas para o grupo, os idosos respondiam conforme o seu entendimento adquirido ao longo da vida, e em seguida, suas respostas iam sendo aprimoradas pelos discentes, justificando os malefícios e consequências de condutas consideradas inadequadas e perigosas a saúde. Visto que os participantes se sentiram instigados pela temática, e mediante o surgimento de novos questionamentos e dúvidas por parte do grupo, deu-se seguimento a uma continuidade da oficina, em momento posterior e no qual foi abordada as diferenças entre medicamentos genéricos, similares e de referência, além da classificação segundo a funcionalidade e atuação terapêutica. Foi ressaltado também, ao longo da oficina, a importância do acompanhamento com a equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família, principalmente em situações de comorbidades crônicas, uma vez que a polifarmácia pode oferecer muitos riscos aos usuários idosos, quando não for prescrita e orientada da maneira adequada. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, ressalta-se a importância de atividades de promoção em saúde, uma vez que elas fortalecem o vínculo entre os discentes do curso de enfermagem com a comunidade, propiciando ações educativas que interagem com temáticas atuais.

PALAVRAS-CHAVES: Promoção a saúde, idoso, enfermagem em saúde comunitária.

REFERÊNCIAS: OLIVEIRA, M.A.; FRANCISCO, P.M.S.B.; COSTA, K.S.; BARROS, M.B.A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(2):335-345, fev, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2012.v28n2/335-345/pt>. Acesso em: 10 Mai. 2019.

PEREIRA, F.G.F.; ARAÚJO, M.J.P.; PEREIRA, C.R.; NASCIMENTO, D.S.; GALIZA, F.T.; BENÍCIO, C.D.A.V. Automedicação em idosos ativos. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 11(12):4919-28, dec., 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22289/25307>.

Acesso em: 10 Mai. 2019.

SOUZA, M.S.; MACHADO, J.M.H.; FENNER, A.L.D.; LIMA, A.S.G.; KNIERIM, G.S.; CORRÊA, V.S. Educação, Promoção e Vigilância em Saúde: Integração entre Saberes e Práticas com Movimentos Sociais Camponeses. **Com. Ciências Saúde**. 2017; 28(2):168-177. Disponível

em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/educacao_%20vigilancia_sau_de.pdf. Acesso em: 10 Mai. 2019.